

O PODER DE JESUS CRISTO

[Estudo 06 - Marcos 1.29-39]

No estudo anterior, Marcos 1.21-28, vimos como as pessoas ficaram maravilhadas com a autoridade Jesus. Suas palavras na sinagoga de Cafarnaum e a maneira como havia libertado um homem possesso de espírito imundo evidenciaram Sua autoridade. Como resultado, a fama de Jesus se espalhou por toda a Galileia (Mc 1.28).

O desejo de Marcos é que todos os seus leitores saibam que Jesus é, de fato, o Filho de Deus. Depois de registrar a autoridade de Jesus na sinagoga, Marcos nos diz que Jesus e Seus discípulos foram para a casa de Pedro, onde Jesus demonstrou também Sua autoridade sobre os efeitos físicos do pecado.⁹³ As duas passagens destacam a natureza sobrenatural do poder soberano de Jesus.

A passagem em destaque, Marcos 1.29-39, pode ser dividida em três seções: Jesus cura a sogra de Pedro (v. 29-31), Jesus cura muitas pessoas (v. 35) e Jesus declara a Sua missão (v. 36-39).

I. Jesus cura a sogra de Pedro

“E, saindo eles da sinagoga, foram, com Tiago e João, diretamente para a casa de Simão e André” (Mc 1.29).

Depois de uma cena tumultuada na sinagoga de Cafarnaum, Jesus e os quatro discípulos (Simão, André, Tiago e João) foram para a casa de Pedro (Simão). A casa tornou-se uma sede para Jesus quando estava em Cafarnaum (cf. 2.1; 3.20; 9.33; 10.10). A tradição diz que a casa de Pedro fiava a cerca de 100 metros da sinagoga.⁹⁴ Hoje, existe uma igreja construída supostamente sobre o local.

Marcos declara que a casa era de “Simão e André”. Ao que tudo indica, Pedro morava numa grande casa, juntamente com a sua esposa, sogra e a família do seu irmão André.

Investigações arqueológicas indicam que a casa de Pedro era um local de encontro dos primeiros cristãos, e provavelmente uma igreja, que remonta ao final do primeiro ou no início do segundo século.⁹⁵ Naquela época, as pessoas ao deixarem a sinagoga, reuniam a família e os amigos para uma refeição. Como discípulos de Jesus e como moradores de Cafarnaum que viviam perto da sinagoga, seria natural que Pedro e André convidassem Jesus, juntamente com Tiago e João,

⁹³ MacArthur, J. (2015). *Mark 1-8* (p. 70-71). Chicago, IL: Moody Publishers.

⁹⁴ Hare, D. R. A. (1996). *Mark*. (P. D. Miller & D. L. Bartlett, Orgs.) (p. 29). Louisville, KY: Westminster John Knox Press.

⁹⁵ MacArthur, J. (2015). *Mark 1-8* (p. 73). Chicago, IL: Moody Publishers.

para a casa deles para a refeição do meio-dia. Além disso, Marcos também nos mostra que Pedro possuía outra motivação, sua sogra estava doente (Mc 1.30).

Observe que Pedro era casado. Esta não é a única passagem que fala sobre isso. Paulo escreveu aos Coríntios: *“Será que nas minhas viagens eu não tenho o direito de levar comigo uma esposa cristã, como fazem os outros apóstolos, os irmãos do Senhor Jesus e também Pedro?”* (1Co 9.5, NTLH). A tradição da igreja sugere ainda que Pedro e sua esposa tiveram pelo menos um filho, embora o Novo Testamento não fale nada sobre o assunto.⁹⁶ Em outras palavras, era a norma, não a exceção, os apóstolos se casarem.

“A sogra de Simão achava-se acamada, com febre; e logo lhe falaram a respeito dela” (Mc 1.30).

A sogra de Pedro estava “acamada” (*katakeimai*, em grego). Isto é, ela estava “prostrada”.⁹⁷ No mundo antigo, a “febre” era considerada uma doença, em vez de apenas um sintoma. Lucas declara que a sogra de Pedro estava com uma febre “muito alta” (*megas*, em grego; Lc 4.38). Mateus diz que ela “estava ardendo em febre” (Mt 8.14). Ou seja, a sogra de Pedro não estava apenas doente, estava gravemente doente. Ela estava tão fraca que não conseguiu se levantar e cumprimentar os convidados que haviam chegado.

Também havia um significado teológico, pois, de acordo com Levítico 26.16 e Deuteronômio 28.22, a febre era uma punição enviada por Deus aos que violavam a aliança. Assim, alguns consideravam a febre como um castigo divino curável apenas pela intervenção divina.⁹⁸ Diante disso, Pedro e sua esposa estavam muito preocupados, tanto que, quando Jesus entrou na casa, a família logo falou a respeito dela (Mc 1.30; Lc 4.38). Tendo em vista o que Jesus fez na sinagoga e outros milagres (cf. Lc 4.23), eles suplicaram para que Ele a curasse (Mc 1.30).

“Então, aproximando-se, tomou-a pela mão; e a febre a deixou, passando ela a servi-los” (Mc 1.31).

De maneira compassiva, Jesus ficou ao lado da sogra de Pedro e, simplesmente, segurou a mão dela e ajudou-a a se levantar. Lucas acrescenta dizendo que Jesus repreendeu a febre, e esta a deixou (Lc 4.39). O efeito da cura foi imediato e completo. Não foi necessário um período de recuperação. Ela estava completamente curada. Ela estava pronta para ajudar a preparar a refeição do sábado e receber os convidados como se nunca estivesse doente.

Que privilégio foi para Pedro e sua família ter o próprio Filho de Deus como convidado em sua humilde casa.

⁹⁶ MacArthur, J. (2015). *Mark 1–8* (p. 72). Chicago, IL: Moody Publishers.

⁹⁷ Vine, W. E., Unger, M. F., & White, W., Jr. (1996). *Vine’s Complete Expository Dictionary of Old and New Testament Words* (Vol. 2, p. 367). Nashville, TN: T. Nelson.

⁹⁸ Garland, D. E. (1996). *Mark* (p. 72). Grand Rapids, MI: Zondervan Publishing House.

II. Jesus cura muitas pessoas

“À tarde, ao cair do sol, trouxeram a Jesus todos os enfermos e endemoninhados” (Mc 1.32).

Qual foi o resultado da cura da sogra de Pedro? Marcos declara que ao pôr do sol, toda a cidade apareceu na porta de Pedro!⁹⁹ O pôr do sol indicava o fim do sábado. As pessoas esperaram até o pôr do sol, porque a lei judaica proibia-os de realizar qualquer coisa no sábado (Êx 20.10; Mc 3.1-5).¹⁰⁰ De acordo com os judeus, o dia terminava ao pôr do sol (cerca de 6 horas da tarde), quando o céu começava a escurecer e as primeiras estrelas se tornavam visíveis.¹⁰¹

Com a chegada da noite, os moradores de Cafarnaum correram para levar seus amigos e parentes doentes ao Senhor Jesus. Na verdade, havia uma multidão do lado de fora da casa de Pedro.

“Toda a cidade estava reunida à porta” (Mc 1.33).

Marcos declara que toda a cidade estava reunida em frente da casa de Pedro. Quando Jesus e os demais discípulos chegaram à porta da casa de Simão se depararam com uma multidão composta de homens, mulheres, crianças, doentes e endemoninhados.

A multidão dos enfermos e endemoninhados, juntamente com aqueles que os tinham levado, era realmente muito grande, pois os outros dois Evangelhos sinóticos confirma essa informação (veja Mt 8.16 e Lc 4.40).¹⁰²

“E ele curou muitos doentes de toda sorte de enfermidades; também expeliu muitos demônios, não lhes permitindo que falassem, porque sabiam quem ele era” (Mc 1.34).

Jesus curou a todos. Ele não recusou nenhum daqueles que foram até a casa de Pedro, não importando a natureza de suas doenças. Além disso, Marcos também declara que Jesus expulsou muitos demônios.¹⁰³ Os demônios são forças

⁹⁹ Wiersbe, W. W. (1996). *The Bible exposition commentary* (Vol. 1, p. 113-114). Wheaton, IL: Victor Books.

¹⁰⁰ Grassmick, J. D. (1985). Mark. In J. F. Walvoord & R. B. Zuck (Orgs.), *The Bible Knowledge Commentary: An Exposition of the Scriptures* (Vol. 2, p. 110). Wheaton, IL: Victor Books.

¹⁰¹ MacArthur, J. (2015). *Mark 1-8* (p. 75). Chicago, IL: Moody Publishers.

¹⁰² HENDRIKSEN, William. *Comentário do Novo Testamento, Exposição do Evangelho de Marcos*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2003, p. 94.

¹⁰³ É interessante que, fora dos Evangelhos, existem apenas quatro referências à possessão demoníaca em toda a Bíblia: duas no Antigo Testamento (Saul, 1Sm 16.14; e depois, os espíritos enganadores na boca dos profetas de Acabe, 1Rs 22.22) e duas referências no Livro de Atos (a jovem adivinhadora, Fp 16.16; e depois, os filhos de Ceva, At 19.13).

assustadoramente poderosas para o mal, mas maior é aquele que está em nós do que aquele que está no mundo (1Jo 4.4).

Que dia foi aquele! Centenas de pessoas foram curadas pelo Senhor Jesus. No entanto, foi apenas a primeira noite em Cafarnaum. Jesus continuou demonstrando Seu o poder e compaixão durante três anos. Na verdade, durante o ministério de Jesus, houve uma explosão de cura sem precedentes que praticamente aboliu com a doença em Israel.¹⁰⁴ Nunca houve nada parecido antes ou depois do ministério terreno de Jesus.

“... não lhes permitindo que falassem, porque sabiam quem ele era” (Mc 1.34).

Ao longo do ministério, Jesus repetidamente proibia os espíritos imundos de testemunharem sobre Ele. Permitir que os demônios falassem só teria contribuído para as especulações dos fariseus que o acusavam de realizar milagres pelo poder de Belzebu, o maioral dos demônios (Mt 12.24). O Senhor Jesus desejava que a Sua verdadeira identidade permanecesse oculta, até o momento apropriado.¹⁰⁵ Jesus não precisava de nenhuma publicidade dos agentes de Satanás (cf. At 16.16-19). O desejo de Jesus era que as pessoas cressem que Ele era o Messias por causa do que Ele disse e fez não por causa do testemunho dos demônios.

Enquanto Marcos e Lucas concluem os seus respectivos registros com uma proibição endereçada aos demônios, Mateus vê, na cura realizada pelo Mestre, um cumprimento da profecia de Isaías 53.4: *“Certamente, ele tomou sobre si as nossas enfermidades e as nossas dores levou sobre si” (Mt 8.17).*¹⁰⁶ Ou seja, o Rei providenciou uma prévia da natureza gloriosa do Seu reino eterno, do qual toda tristeza e dor serão banidas para sempre.¹⁰⁷

Quando o dia chegou ao fim em Cafarnaum, Jesus tornou-se o centro das atenções. Certamente, todos estavam admirados com o Seu poder.

¹⁰⁴ MacArthur, J. (2015). *Mark 1–8* (p. 76). Chicago, IL: Moody Publishers.

¹⁰⁵ Dewey M. Mulholland. *Marcos, introdução e comentário*. São Paulo: Editora Vida Nova, 1999, p. 50.

¹⁰⁶ HENDRIKSEN, William. *Comentário do Novo Testamento, Exposição do Evangelho de Marcos*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2003, p. 96.

¹⁰⁷ MacArthur, J. (2015). *Mark 1–8* (p. 77). Chicago, IL: Moody Publishers.

III. As prioridades de Jesus

Nossa passagem certamente não diz tudo sobre as prioridades de Jesus. Mas apresenta claramente duas prioridades do nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo, a oração e a pregação.

A. A prioridade da oração

“Tendo-se levantado alta madrugada, saiu, foi para um lugar deserto e ali orava” (Mc 1.35).

Depois de um dia cheio em Cafarnaum, Jesus levantou-se na manhã seguinte muito cedo, no domingo, antes do amanhecer (por volta das 4 horas da manhã) e saiu para um lugar deserto (*eremos, “solitário, abandonado, desolado, desabitado”*), onde passou tempo orando.¹⁰⁸ O desejo de orar deixa claro que Jesus não era um feiticeiro que trabalha independente da ajuda de Deus. Sua autoridade, força e poder vinham somente de Deus (cf. Mc 9.29).¹⁰⁹

Ele passou o dia pregando, expulsando demônios e curando muitas pessoas, e a maior parte desse trabalho foi realizado durante a noite. Mas, no dia seguinte, Ele se levanta enquanto ainda estava escuro para orar. Certamente, Jesus estava cansado, mas, ainda assim, se levantou de madrugada para passar o tempo com o Pai em oração.

Jesus era um homem de oração. Seu ministério foi marcado pela oração. JC Ryle, o primeiro bispo da Igreja na Inglaterra, escreveu:

“Após ter sido batizado, Jesus estava “orando” (Lc 3.21). Por ocasião da transfiguração, “enquanto orava, a aparência do Seu rosto se transfigurou” (Lc 9.29). Antes da escolha dos doze discípulos, “Ele passou a noite orando a Deus” (Lc 6.12). Enquanto todos falavam bem a respeito dEle e pretendiam torná-Lo rei, Ele subia “ao monte a fim de orar sozinho (Mt 14.23). Quando foi provado, no jardim do Getsêmani, Jesus disse aos discípulos: “Assentai-vos aqui, enquanto eu vou orar” (Mc 14.32). Em suma, nosso Senhor orava continuamente e não esmorecia. Sem pecado como Ele era, deixou-nos um grande exemplo de diligente comunhão com o Pai. A sua divindade não O tornou independente de empregar todos os meios disponíveis, como homem. Sua perfeição era mantida pelo exercício da oração”.¹¹⁰

Jesus também exortou os seus seguidores a orar (Mc 9.29; 13.18, 33; 14.38; cf. Mt 7.7-11; Lc 18.1-8), além de ter-lhes mostrado como fazê-lo (Mt 6.6-8). Ele também lhes deu um modelo de oração, naquilo que é conhecido como “a Oração

¹⁰⁸ Vine, W. E., Unger, M. F., & White, W., Jr. (1996). *Vine's Complete Expository Dictionary of Old and New Testament Words* (Vol. 2, p. 161). Nashville, TN: T. Nelson.

¹⁰⁹ Garland, D. E. (1996). *Mark* (p. 73). Grand Rapids, MI: Zondervan Publishing House.

¹¹⁰ RYLE, J. C. *Meditações no Evangelho de Marcos*. São Paulo: Editora Fiel, 2007, p. 15.

do Senhor” (Mt 6.9-15).¹¹¹ A vida de oração de Jesus era mais do que um modelo, era uma parte essencial da Sua obediência e submissão. Na encarnação, o Filho de Deus deixa de lado o uso de Seus atributos divinos (cf. Fp 2.6-7). Ele se humilhou em tornar-se humano, dependendo plenamente do plano do Pai e do poder do Espírito.¹¹²

Se a oração era uma prioridade na vida do Senhor Jesus, o que dizer em nossa vida? Devemos seguir os passos do nosso Mestre!

B. A prioridade da pregação

“Procuravam-no diligentemente Simão e os que com ele estavam. Tendo-o encontrado, lhe disseram: Todos te buscam” (Mc 1.36–37).

Os discípulos estavam entusiasmados com o que estava acontecendo. A intenção dos discípulos era a de levá-lo de volta para Cafarnaum, onde uma grande multidão, talvez reunida, uma vez mais, em frente à casa de Pedro, procurava por Jesus.¹¹³ Os discípulos estavam empolgados e informaram a Jesus a respeito da multidão.

“Jesus, porém, lhes disse: Vamos a outros lugares, às povoações vizinhas, a fim de que eu pregue também ali, pois para isso é que eu vim” (Mc 1.38).

Agora, observe a resposta de Jesus – *“a outros lugares, às povoações vizinhas, a fim de que eu pregue” (Mc 1.37)*. Jesus não disse nada sobre realizar milagres nesses outros lugares. Mas a ênfase é posta na pregação das boas-novas do reino (Lc 4.43).¹¹⁴ Os milagres de Jesus autenticavam a mensagem de Seu Evangelho, mas não poderiam salvar ninguém da condenação eterna. A salvação só é possível através do Evangelho, que é o poder de Deus para salvar todos os que creem (Rm 1.16).

A resposta de Jesus mostra que os discípulos não haviam compreendido Sua missão. Ele não deseja “admiração”, mas arrependimento e fé (Mc 1.15).¹¹⁵ Sua resposta, certamente, deixou os discípulos assustados. Jesus não estava interessado na adulação fugaz das multidões e se recuou a voltar para Cafarnaum porque deveria pregar em toda a Galileia.¹¹⁶ Ele foi enviado não simplesmente para

¹¹¹ HENDRIKSEN, William. *Comentário do Novo Testamento, Exposição do Evangelho de Marcos*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2003, p. 97.

¹¹² MacArthur, J. (2015). *Mark 1–8* (p. 79). Chicago, IL: Moody Publishers.

¹¹³ HENDRIKSEN, William. *Comentário do Novo Testamento, Exposição do Evangelho de Marcos*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2003, p. 98.

¹¹⁴ HENDRIKSEN, William. *Comentário do Novo Testamento, Exposição do Evangelho de Marcos*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2003, p. 99.

¹¹⁵ Dewey M. Mulholland. *Marcos, introdução e comentário*. São Paulo: Editora Vida Nova, 1999, p. 50.

¹¹⁶ Garland, D. E. (1996). *Mark* (p. 73–74). Grand Rapids, MI: Zondervan Publishing House.

fazer com que os homens se sentissem melhor, mas para conduzi-los de volta a um relacionamento com Deus.

“... pois para isso é que eu vim” (Mc 1.38).

Jesus não se contentou em ficar apenas em Cafarnaum para pregar! Ele estava determinado a ir para “às povoações vizinhas”. Por quê? Porque “Ele veio procurar e salvar o que estava perdido” (Lc 19.10).

“Então, foi por toda a Galileia, pregando nas sinagogas deles e expelindo os demônios” (Mc 1.39).

Aqui, Marcos resume semanas, se não meses, enquanto Jesus pregava por toda a Galileia e expelindo os demônios. E assim, Marcos nos dá uma visão detalhada das primeiras vinte e quatro horas do ministério de Jesus. Os discípulos tiveram uma amostra do que realmente significa ser “pecadores de homens”.

Marcos sucintamente juntou três elementos centrais do ministério de Jesus. A prova de Sua realeza divina estava em Seus milagres. O poder que sustentou o Seu ministério só foi possível através de Sua vida de oração, enquanto se submetia ao Pai e dependia do Espírito. A prioridade de Seu ministério era pregar o Evangelho aos perdidos, para que, por meio dEle, tivessem a vida eterna.¹¹⁷

Conclusão:

Que sábado agitado em Cafarnaum! Nunca houve algo tão extraordinário em toda a história. Milhares de pessoas foram curadas de seus sofrimentos. Porém, fato triste é que as pessoas não foram até a casa de Pedro para ouvir os ensinamentos do Senhor Jesus. Na verdade, as pessoas estavam mais interessadas nos milagres do que nas boas novas de salvação. Em Sua compaixão, Jesus curou e libertou a muitos da opressão maligna, mas não foi por isso que Ele foi enviado ao mundo.

Mais tarde, Jesus condenou o povo de Cafarnaum, porque, apesar de muitos milagres que tinham visto, não se arrependeram (Mt 11.20-24). Mas a sogra de Pedro representa a resposta adequada daqueles que experimentaram o toque de cura do Salvador: ela se levantou e passou a servi-Lo (Mc 1.31; Lc 4.39). Esta é a única resposta adequada.

¹¹⁷ MacArthur, J. (2015). *Mark 1–8* (p. 81). Chicago, IL: Moody Publishers.